



Editorial

O atual cenário nacional vive um período de "descomando" na condução política. Dessa forma, a imprensa tem trabalhado para informar os acontecimentos com notícias da crise econômica, institucional e política à população. Os programas de governo como o "Brasil sem miséria" e "Pátria educadora", dentre outros, parecem estar apenas nos discursos inflamados para mostrar que o governo está fazendo a sua parte. Todavia esconde sua capacidade de reduzir despesas, e pede para a população fazer "sacrifícios". As diversas tentativas de ajuste fiscal impostas, principalmente aumentando tributos e o aumento das taxas de juros, têm deixado o setor produtivo sem capacidade de investimento e perspectiva de crescimento.

Os investimentos em pesquisas vêm sendo reduzidos, na tentativa de cumprir a lei de responsabilidade fiscal, enquanto que em alguns países até 2,5% do PIB é destinado para as pesquisas. Sabe-se que há busca por novos conhecimentos. E tecnologias alavancam o crescimento do país, as pesquisas nas áreas de Saúde, incluindo a Fisioterapia. Considerando que recentemente houve atualização e criação de novos Grupos de Pesquisa vinculados ao CNPq, há tendência de aumentar o número de produções científicas nas diversas linhas de pesquisa existentes, o que gerará maior demanda para os investimentos nesta área.

Assim, este é um importante momento para refletir, criar e empreender, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento de produções de maior impacto para a sociedade. Esta edição da Revista Fisioterapia em Movimento apresenta artigos que caminham nesta direção, entretanto, outras reflexões devem ser feitas visando aplicabilidade mais prática dos resultados, e dando retorno para o investimento da sociedade.

Boa reflexão!

Prof. PhD. Jorge Tamaki
Prof^a. PhD. Talita Gianello Gnoato Zotz

Coeditores.